



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Soberania alimentar e o diálogo de saberes com agricultores familiares: Um estudo de caso**

*Food sovereignty and the dialogue of know-how with family farmers: A case study*

MOURA, Raimunda Rosimere de Oliveira<sup>1,2</sup>; NOGUEIRA, Maiara Silva<sup>1,3</sup>;  
ALVES, Vanessa Ferreira<sup>1,4</sup>; TRINDADE, Paula Cristiane<sup>1,5</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA/PA, Bairro Nova Conquista S/Nº, km 05, Paragominas – PA, Brasil, <sup>2</sup> UFRA, rosimere.oliveira@live.com; <sup>3</sup> UFRA, maiara.sn@hotmail.com;

<sup>4</sup> UFRA, vanessa.fealves@gmail.com; <sup>5</sup> UFRA, paula.trindade@ufra.edu.br

**Tema Gerador:** Campesinato e Soberania Alimentar

### **Resumo**

A agroecologia é um novo paradigma, que tem se constituído como base no desenvolvimento rural. A opção pela abordagem do tema “campesinato e soberania alimentar” se justifica pela sua capacidade de produzir alimentos em tese mais saudáveis. Assim, o objetivo deste estudo é associar a importância da soberania alimentar dos agricultores familiares do Município de Igarapé-Açu com os princípios agroecológicos. O estudo foi desenvolvido junto a 4 famílias de agricultores, no qual foram realizadas entrevistas conduzidas por um questionário semiestruturado, utilizando a técnica “bola de neve. As entrevistas levantaram informações socioeconômicas, caracterização da produção, plantas cultivadas e tipo de manejo. A *Manihot esculenta* Crantz manteve sua frequência em todas as unidades de produção, sendo esta a base alimentar da população paraense, em decorrência dos aspectos culturais, da facilidade de comercialização e dos incentivos concedidos pelo Estado. O emprego das práticas agroecológicas torna possível o cultivo de alimentos mais saudáveis e capazes de garantir a soberania alimentar das famílias.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Espécies vegetais; Segurança alimentar.

### **Abstract**

Agroecology is a new paradigm that has become the basis for rural development. The option of addressing the theme “peasantry and food sovereignty” is justified by its ability to produce healthier food. Thus, the objective of this study is to associate the importance of the food sovereignty of the family farmers of the Municipality of Igarapé-Açu with the agroecological principles. The study was developed with 4 families of farmers, in which interviews were conducted by a semistructured questionnaire, using the technique “snowball. The interviews raised socioeconomic information, production characterization, cultivated plants and type of management. *Manihot esculenta* Crantz maintained its frequency in all production units, this being the food base of the population of Pará, due to the cultural aspects, the ease of commercialization and the incentives granted by the State. The use of agroecological practices makes it possible to grow healthier foods that are capable of guaranteeing the families’ food sovereignty.

**Keywords:** Family farming; Plant species; Food safety.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



## Introdução

A agroecologia é um novo paradigma, que tem se constituído como base no desenvolvimento rural, isto por se apresentar como uma técnica integradora que reúne conhecimentos diversos provindos de uma gama de disciplinas científicas, visionando desenvolvimento rural e uma agricultura sustentável (IFPA, 2011).

A opção pela abordagem do tema “campeinato e soberania alimentar” se justifica pela sua capacidade de produzir alimentos em tese mais saudáveis, com menores danos ambientais e que tem a tendência de crescimento no setor socioeconômico (NETO, 2011).

Os agricultores familiares do município de Igarapé-Açu apresentam sua fonte de renda e subsistência baseados na agricultura. Assim, o objetivo deste estudo é associar a importância da soberania alimentar dos agricultores familiares do Município de Igarapé-Açu com os princípios agroecológicos.

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido junto a 4 famílias de agricultores no município de Igarapé-Açu localizado na mesorregião nordeste do estado do Pará, sob as coordenadas (01° 07'40” S e 47° 36' 56” W), distante 110 km da capital do estado do Pará.

Foram realizadas entrevistas com os agricultores, conduzidas por um questionário semiestruturado em blocos de perguntas objetivas e livres, com o registro fotográfico. A coleta dos dados foi realizada por meio de visitas domiciliares no mês de outubro de 2016, utilizando a técnica “bola de neve” (BAYLEY, 1982), técnica esta que começa com um informante-chave o qual é previamente selecionado e que recomendará outro informante, repetindo-se o processo a partir dos novos incluídos.

As entrevistas tiveram por objetivo levantar informações socioeconômicas dos moradores quanto à caracterização da produção, plantas cultivadas, tipo de manejo com base na utilização de técnicas agroecológicas. Os dados obtidos foram processados no programa Excel®, onde aplicou-se o cálculo de frequência das espécies.

## Resultados e discussão

As famílias entrevistadas são compostas por três a onze membros, nas quais três famílias apresentam baixo nível de escolaridade formal e uma das famílias possui elevado grau de instrução com os filhos cursando ensino superior.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Dentro da estrutura familiar as mulheres possuem além do cuidado com os filhos, participação direta no cultivo de hortaliças que são destinadas para o consumo e comercialização. Os homens, por sua vez, são responsáveis pela lavoura e pelo beneficiamento da farinha de mandioca, sendo que os jovens são envolvidos diretamente com as atividades exercidas dentro do núcleo familiar.

Através do cálculo de frequência constatou-se a presença de 33 espécies, sendo 14 espécies temporárias e 19 espécies permanentes. Além disso a principal fonte de renda local é dada pela produção de *Manihot esculenta* Crantz seguido pelo cultivo de hortaliças e espécies de ciclo de vida intermediário, tais como *Carica papaya* L., *Musa sp.* e outras também evidenciadas na tabela 1 e 2.

No manejo aplicado as unidades de produção familiar os agricultores fazem uso de adubos orgânicos, como cama de aviário e casca de *Manihot esculenta* Crantz. E para cobertura do solo e do sombrite das hortas são utilizadas palhas de *Cocos nucifera* L. e *Euterpe oleracea* Mart. Com relação a manutenção e limpeza da área de cultivo são utilizadas técnicas como a capina e o arranque manual que impedem a mato competição.

Atualmente há uma preocupação por parte dos agricultores entrevistados quanto ao nível de escolaridade dos filhos pois, segundo estes o caminho para melhorar a situação da agricultura é a obtenção do conhecimento tecnológico os quais serão adquiridos por meio da formação dos filhos.

A espécie *Manihot esculenta* Crantz conforme a Tabela 1 manteve sua frequência em todas as propriedades. Esse fato está relacionado ao consumo das famílias e a facilidade de venda do produto no mercado interno. Os agricultores da região não fazem uso de aplicação de agrotóxicos nas culturas, principalmente pelo número de pragas e doenças serem reduzidos, o que contribui para o aumento da produtividade.

Os tipos de manejo aplicados pelos agricultores familiares utilizando cobertura vegetal e adubos orgânicos enquadram-se na aplicação de técnicas agroecológicas que reduzem a exposição do solo a intempéries, impedem o crescimento de ervas daninhas, contribuem para o aumento da produtividade e proporcionam o consumo de alimentos mais saudáveis.

Apesar das técnicas de limpeza da área dos cultivos serem bastante rudimentares, gerando um maior esforço físico, a ausência da aplicação de agrotóxicos é vista como um fato positivo, pois além de trazer menos riscos à saúde do agricultor proporciona um alimento mais saudável é de melhor qualidade para o consumo.



**Tabela 1:** Frequência das espécies temporárias e sua utilização nas quatro unidades familiares visitadas no município de Igarapé-Açu, Pará em 2016.

A (Auto-consumo), C (Comercialização) e M (Medicinal).

<b>Finalidade</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Frequência</b>
A	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	1,54
A	Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	1,54
A	Bananeira	<i>Musa sp.</i>	3,08
A	Cheiro verde	<i>Petroselinum crispum</i> L.	1,54
A	Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	1,54
A	Feijão caupi	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	1,54
M	Malvaisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	1,54
A	Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	1,54
A, C	Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	6,15
A	Melancia	<i>Citrullus spp.</i>	3,08
A	Milho	<i>Zea mays</i> L.	4,61
A	Pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.	1,54
A	Rabanete	<i>Raphanus sativus</i> L.	1,54
A	Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	1,54

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

**Tabela 2:** Frequência das espécies perenes e sua utilização A (Auto-consumo), C (Comercialização) e M (Medicinal) nas quatro unidades familiares visitadas no município de Igarapé-Açu, Pará em 2016.



<b>Finalidade</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Frequência</b>
A	Abacate	<i>Persea americana</i> L.	3,08
A	Abil	<i>Pouteria caimito</i> Radlk	3,08
A,C	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	4,61
A	Ajru	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	3,08
A	Biribazeiro	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	1,54
A	Cajarana	<i>Spondias dulcis</i> Forst. F.	3,08
A	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,61
A	Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	6,15
A	Cupuaçuzeiro	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) Schum.	4,61
A	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	3,08
A	Ingá	<i>Inga edulis</i> Mart.	4,61
A	Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i> L.	1,54
A	Laranjeira	<i>Citrus aurantium</i> L.	4,61
A,C	Limoeiro	<i>Citrus imonia</i> Osbeck	4,61
A	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	6,15
A,C	Maracujá	<i>Passiflora</i> spp.	3,08
C	Pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i> L.	1,54
A,C	Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	3,08

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

As famílias em sua maioria apresentaram baixo nível de escolaridade, situação também verificada por Wanderley, 2004 que explica ainda existir certa dificuldade, de seu ponto de vista a nível de investimento em educação no campo. Porém, esta realidade começa a se transformar em relação a formação destes jovens através do incentivo oferecido pelos pais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



A *Manihot esculenta* Crantz manteve sua frequência em todas as unidades de produção, pois segundo Vieira et al., 2007 esta é a base alimentar da população paraense, em decorrência dos aspectos culturais, da facilidade de comercialização e dos incentivos concedidos pelo Estado (Credito rural), acabando por desenvolver o cultivo desta espécie na região (MIRANDA, 2012).

A utilização de adubos orgânicos são segundo Rabelo et al.; 2014 sistemas de bases agroecológicas que trazem vantagens tanto para a espécie que está sendo cultivada quanto para o meio ambiente trazendo menor agressão ao mesmo. Já a utilização de cobertura vegetal sobre o solo é capaz de melhorar o aproveitamento pelas plantas da água, além de evitar a sua exposição a ação do vento e outras intempéries (EMBRAPA, 2014).

Segundo Barth et al; 2016 as atividades como a capina manual trazem maléficos a saúde do agricultor familiar, mas por outro lado Palma et al.; 2013 cita que esta técnica traz o benefício de evitar a compactação do solo.

### **Agradecimentos**

Aos agricultores e seus familiares pela oportunidade concedida para realização deste trabalho.

### **Conclusão**

A partir dos resultados encontrados nota-se que o emprego das práticas agroecológicas torna possível o cultivo de alimentos mais saudáveis e que estes são capazes de garantir a soberania alimentar dos agricultores familiares. Sendo indispensável o acompanhamento de técnicos que auxiliem no aprimoramento das técnicas de base agroecológica.

### **Referências bibliográficas**

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. 2. ed. New York. McMillan Publishers. The Free Press, 1982. 533 p.

Barth, M.; Renner, J. S.; Martins, R. L.; Silva, D. R. Q. **Agricultura Familiar: características ergonômicas das atividades e impactos na saúde dos trabalhadores**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 24, n. 2, 2016.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA. **Tecnologias para a agricultura familiar**. Cartilha, Dourados, MS, 2014.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ-IFPA. **Princípios e perspectivas da Agroecologia.** Paraná, 2011, p. 45.

MIRANDA, R. R. **Interfaces Do Rural E Do Urbano Em Área De Colonização Antiga Na Amazônia: Estudo De Colônias Agrícolas Em Igarapé-Açu E Castanhal (Pa)**/INTERFACES OF RURAL AND URBAN AREA IN ANCIENT COLONIZATION IN THE AMAZON: a study of agricultural colonies in...CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 7, n. 14, 2012.

NETO, V. T. **Agroecologia e agricultura familiar: a experiência do pro jovem campo na comunidade de anhaia (morretes-pr).** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

PALMA, M. A. Z.; VOLPATO, C. E. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, P.; SILVA, J. A. **Resistência do solo à penetração em cafezais cultivados com sistema mecanizado e manual.** Coffee Science, v. 8, n. 3, p. 364-370, 2014.

RABELO, J. M.; JORGE, K. F.; ALMEIDA, N. M. N.; ALMEIDA, T. S.; ALKMIM, L. M; CUNHA, L. M. V. **Levantamento dos sistemas produtivos de agricultores familiares/quilombolas no Norte de Minas Gerais.** Cadernos de Agroecologia, Vol. 9, No. 3, Brasília, 2014.

VIEIRA, T. A. et al. **Sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares em Igarapé-Açu, Pará: caracterização florística, implantação e manejo.** Acta amazônica, v. 37, n. 04, p. 491-501, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade.** Apostila- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.